

# 3

## CLARIFICAR VALORES

A discussão e clarificação de valores constitui uma área importante no crescimento pessoal e social dos jovens. A discussão de dilemas, que remete também para a assumpção de valores, promove a reflexão pessoal, a partilha e o confronto de opiniões e permite desenvolver a consciência de que, em cada momento de vida, podemos fazer opções que reflectem e determinam a maneira de ver o mundo.



---

[ACTIVIDADE 23 a 31]

---

## Clarificar Valores

---

Clarificar Valores

---

### FINALIDADES

- Hierarquizar valores.
- Contextualizar os acontecimentos.
- Reagir em conformidade, adoptando princípios e valores.

### PROCEDIMENTOS

1. Ler individualmente o texto e responder às questões.
2. Partilhar com o colega do lado as respostas.
3. Discussão em grande grupo dinamizada pelo professor. É importante que sejam consideradas as diferentes posições e, em conjunto, tentar encontrar aspectos positivos e negativos das várias opções, remetendo para os valores em questão e para a possibilidade/necessidade de estabelecer prioridades.

### MATERIAL

Ficha da actividade e lápis.

### VARIAÇÕES

A leitura do texto pode ser feita pelo professor em voz alta, o que permite maior controlo do tempo e pode ser mais motivadora para os alunos com menos gosto pela leitura.

**O Homem e o Diabo** <sup>1</sup>

---

Segundo se conta, antigamente, um homem tinha feito um pacto de amizade com um diabo.

Quando chegava o Inverno e o tempo frio, o homem tinha o costume de chegar as mãos à boca e soprava-lhes. O diabo perguntou-lhe porque procedia daquela forma, ao que o homem respondeu que era para as aquecer, pois tinha frio.

Mais tarde serviram-lhes comida; como os alimentos estavam muito quentes, o homem cortou-os em pedacinhos, aproximou-os da boca e soprou-lhes. O diabo perguntou-lhe de novo a razão de tal procedimento, ao que o homem respondeu que assim arrefecia a comida, que estava demasiado quente.

– Pois vá, amigo – disse-lhe o diabo – renuncio à tua amizade, porque sopras com a mesma boca o frio e o quente.

Esopo

---

1. Alguma vez te comportaste de forma ambígua como o homem da fábula? Quando? Porquê? .....  
.....  
.....  
.....
2. “Podemos concluir que nós também nos devemos afastar de todos os que revelam carácter ambíguo”. Concordas com esta afirmação? Explica porquê. ....  
.....  
.....  
.....
3. Recorda uma situação em que tenhas observado um comportamento ambíguo, como o do homem da história. Quando? Porquê? .....  
.....  
.....  
.....
4. Estabelece a diferença entre um comportamento ambíguo e um comportamento ajustado às circunstâncias. Pede ajuda ao teu professor. ....  
.....  
.....  
.....
5. Escreve um pequeno texto sobre o valor da verdadeira amizade. ....  
.....  
.....  
.....

---

<sup>1</sup> Adaptado de Francia, A (1991), pág. 62-63.

# Os Dois Amigos

## Os Dois Amigos

---

**Manuel e Eduardo, colegas de escola, iam a pé pela cidade velha para casa.**

**Manuel encontra, no caminho, uma carteira com dinheiro.**

**Mete-a no bolso. Eduardo, com grande alegria, diz:**

**– Que sorte tivemos!**

**– Não – responde Eduardo – tivemos não está bem dito. Tive, é mais correcto.**

**Eduardo, cabisbaixo, não responde. Deixam o centro da cidade e nos arredores encontram um homem com aspecto estranho que começa a persegui-los.**

**Manuel, tremendo de medo, diz:**

**– Estamos perdidos!!!**

**– Não – responde Eduardo – estamos, não! ESTÁS, é mais correcto.**

**Dito isto começaram a correr em direcção ao rio, onde havia mais movimento.**

**Cheio de medo, Manuel é rapidamente apanhado e acaba por entregar a carteira.**

---

1. Indica com qual das personagens te identificas mais? Explica porquê.

.....  
.....  
.....

2. Descreve uma situação que tenhas vivido, ou que tenhas presenciado, semelhante à do texto.

.....  
.....  
.....

3. Define o conceito de solidariedade.

.....  
.....  
.....

4. Relata um caso em que tenhas sido solidário ou em que tenham sido solidários contigo ou em que a situação tenha sido recíproca.

.....  
.....  
.....

5. Diz qual a importância que a solidariedade pode ter numa relação de amizade.

.....  
.....  
.....

6. Escreve, no verso da folha, uma carta ao Manuel aconselhando-o a ser mais solidário.

# A Paz Não é Natural

## A Paz Não é Natural<sup>1</sup>

---

Os portugueses que têm menos de 30 anos não conheceram a guerra colonial. Desde que nasceram, acordam todas as manhãs, e é a paz. Para eles, viver em paz parece uma coisa natural. Muitos pensam que é impossível que a paz acabe! Tal como seria impossível que, de repente, uma manhã, o Sol não se levantasse.

Quando já não há guerra desde há muito tempo, os homens podem pensar que é natural que todos vivam em paz. Para continuar em paz, é importante saber que a paz não é qualquer coisa natural. Mas os homens têm dificuldade em lembrar-se disso.

*Alguém diz «bom dia» ao entrar numa loja, não bate com a porta no nariz do que vem atrás dele, agradece quando lhe fazem um favor: é uma pessoa educada.*

É natural? Não. Quando essa pessoa era criança, não era espontaneamente educada, aprendeu as regras da boa educação.

E no entanto as crianças detestam que os adultos lhes repitam constantemente: «Diz bom dia!», «Obrigado!», «Diz adeus!»...

**Custa ouvir estas observações, elas exigem um esforço: ser educado não acontece naturalmente.**

---

1. Dá exemplos de conflitos mundiais, entre diferentes países ou no interior de um país. ....  
.....  
.....  
.....
2. Identifica algumas das razões que estão na origem desses conflitos. ....  
.....  
.....  
.....
3. Já assististe a conflitos entre os colegas da tua turma. Expõe as razões que estão, habitualmente, na sua origem. ....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....
4. Pensa nas relações interpessoais que estabelececes e descreve a que consideras menos pacífica. Não te esqueças de identificar as razões e as circunstâncias em que os problemas ocorrem, bem como a tua atitude. ....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

---

<sup>1</sup> Labbé, B. e Puech, M. (2002), pág. 15 e 16.

# Diversidade Cultural

## Diversidade Cultural

---

Karin é um jovem de origem indiana de 27 anos, casado com Corinne, uma rapariga nascida em Lyon, França, de origem palestina e com a mesma idade do marido. O casal vive em Portugal há 5 anos e a firma onde Karin trabalhava, no Porto, abriu uma sucursal no interior do país e ele foi convidado a dirigir um dos departamentos. Assim, o casal mudou a sua residência para uma pacata cidade do interior onde o quotidiano decorria calmamente, com a população activa distribuída pelos sectores primário, agricultura e pecuária, e terciário, pequeno comércio.

Corinne continua a praticar a sua actividade profissional, a pintura, e participa em exposições em vários locais do país. Em simultâneo tem necessidade de manter a sua religiosidade e pretende criar um centro de reflexão budista. A população local não reage de forma positiva à intenção de Corinne e esta acaba por conhecer alguns dissabores, sendo o mais grave a acusação de ter ligações a grupos terroristas a actuar no norte de Espanha.

---

1. Identifica as razões que poderão estar na origem das acusações a Corinne. ....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. A forma como reagimos aos acontecimentos que nos rodeiam é determinada pela nossa cultura. O que é diferente e não conhecemos bem causa-nos algum desconforto e reagimos rejeitando. Recorda uma situação de rejeição, sem razão lógica, que tenhas vivido. ....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3. Com o teu colega do lado constrói no verso uma tabela com as diferentes formas de ocupação dos tempos livres actuais e as dos teus pais ou avós. Se precisares, pede ajuda ao teu professor.

# O Que Sabemos e Não Sabemos

## O Que Sabemos e Não Sabemos<sup>1</sup>

Narciso vai pelo mar fora. Ele adora e pratica vela muitas vezes. “Se continuar assim, chego à América!”, brinca o Narciso. Ele vai tão depressa e é tão agradável que nem se apercebeu de que já não vê a costa. E, muito menos, o clube de vela donde partiu: está longe, muito longe. Quando se apercebe, dá a volta imediatamente. Mas, sem ver a terra, como pode saber que vai na boa direcção?

Se calhar, ainda se afasta mais! “Sou parvo em não trazer uma bússola”, pensa Narciso. Tenta não entrar em pânico. Cai a noite, aparecem as primeiras estrelas, e nada de avistar terra.

As estrelas... As estrelas!!! Mas é melhor do que a bússola! Na aula de Astronomia, Narciso aprendeu a reconhecer as estrelas, a encontrar o Norte, o Sul, o Este e o Oeste. Está salvo! Em menos de 2 minutos encontrou a direcção da costa. De certeza que não vai chegar ao clube à hora certa, mas tanto faz! O importante é encontrar terra, e ele tem a certeza de lá chegar.

1. Reflecte sobre a utilidade do saber. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Refere os saberes que consideras fundamentais para viver em sociedade. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Indica a importância de desenvolver o espírito crítico (duvidar das verdades, das certezas; recusar o hábito de se julgar que tudo já está bem sabido). ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

4. Explica de que forma os nossos hábitos / rotinas podem impedir-nos de conhecer / saber mais. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

<sup>1</sup> Labbé, B. & Puech, M. (2003) pags 3-4.



# O Dilema do Miguel

## O Dilema do Miguel

O Miguel conseguiu emprego como operador de reposição de artigos, numa cadeia de supermercados. Soube do lugar através de uma colega de trabalho da mãe, foi à entrevista e acabou por ser contratado. Ficou feliz uma vez que iria conseguir conciliar os estudos e o trabalho, com o qual poderia ajudar a mãe nas despesas da casa.

Uma das principais recomendações do gerente de loja relacionava-se com a necessidade de estar atento aos roubos que eram cada vez mais frequentes. O Miguel foi mesmo avisado de que esta era uma questão central na continuidade do seu contrato e que o funcionário anterior tinha sido dispensado por ineficácia.

Nesse dia o Miguel teve uma surpresa, simultaneamente agradável e incómoda. O Ernesto, colega de carteira dos primeiros anos de escola, companheiro de grandes *futeboladas* ao fim da tarde e que não via há anos, estava no sector dos iogurtes. Tinha acabado de meter dois iogurtes liquidos no bolso do blusão e olhava para ele com ar de espanto e comprometimento. O Miguel aproximou-se do Ernesto, cumprimentaram-se, falaram um pouco e o Miguel pediu-lhe que colocasse os iogurtes no local ou no cesto para os pagar. Explicou-lhe que estavam a ser filmados e que ele ficaria numa situação difícil se o Ernesto saísse sem pagar os iogurtes. Este, no entanto, não se mostrou muito disponível para os retirar do bolso...

1. O Ernesto, com o seu comportamento, deixou o Miguel numa situação difícil. Diz como consideras que o Miguel vai reagir. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Identifica os valores que estarão em causa nas possíveis opções que o Miguel fizer. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Por vezes, sentimos dificuldade em tomar decisões porque nos parece que as diferentes alternativas têm o mesmo valor. Com os teus colegas discute a atitude do Ernesto e o valor desta amizade. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

**O Roubo da Camisola**

---

A Luísa convidou a Sara para ir às compras no fim-de-semana. Marcaram para as 15.00 horas num centro comercial. A Sara chegou um pouco atrasada e ela já estava à espera. Quando a viu, Luísa levantou-se e disse:

– “ Para a próxima não te convido. És sempre a mesma. Bom, mas vamos lá ver umas roupas fixes!”

Entraram numa loja cheia de gente e a Luísa fartou-se de vestir roupas mas não comprou nenhuma. Quando saíram da loja mostrou uma camisola e disse entusiasmada:

– “É fixe, não é? Com tanta gente ninguém reparou que a gamei. Anda, vamos lá dentro para gamares uma para ti. Já te provei que não acontece nada... e se queres ser minha amiga tens de alinhar.”

---

1. A Sara ficou indecisa. Ajuda-a a pensar:

Se decidir entrar na loja... ..  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Se não entrar na loja... ..  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Indica quais os valores que estão por detrás de cada uma das opções. ....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Refere qual será a melhor decisão e explica porquê. ....  
.....  
.....  
.....  
.....

4. Consideras que esta é uma opção fácil para todos os jovens? Explica porquê. ....  
.....  
.....  
.....  
.....

# E depois do 9º Ano?

## E depois do 9º ano?

A Rita está a acabar o 9º ano. Gosta muito de estudar e é uma excelente aluna em todas as disciplinas. Neste momento a sua grande preocupação é fazer uma opção no 10º ano.

A mãe pressiona-a para ir para Medicina porque considera que ela tem capacidade e que é curso que lhe garante um futuro com estabilidade e possibilidade de emprego com uma boa remuneração. Esta é, de resto, uma preocupação de toda a família, já que o pai está desempregado e o irmão mais velho, que já acabou o curso de Direito, está a trabalhar na distribuição de pizzas porque não arranja emprego.

A Joana também se acha com capacidade para entrar em Medicina mas o seu sonho verdadeiro é tirar um curso de Design. Sabe, no entanto, que nesta área há poucas saídas profissionais e que terá um percurso incerto. Já falou com a professora de Educação Visual, que confirmou essa ideia e lhe contou a sua experiência pessoal – também ela fez um curso de Design de Equipamento e, afinal, não encontrou emprego nessa área. Medicina até a atrai pelo estatuto social que lhe pode dar e pelas perspectivas de poder vir a ganhar bom dinheiro. Mas não se acha com grande paciência para ouvir pessoas; não se vê fazer consultas e a ser uma boa médica... O Design é o seu sonho. Sente-se mesmo feliz quando está a imaginar coisas e a desenhar... Mas ficar desempregada ou a ganhar um ordenado de miséria...

### O que fazer?

1. Quais são os argumentos a favor e contra de cada uma das opções da Joana? .....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Que valores estão por detrás de cada uma das opções? .....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Será que a escolha duma carreira implica o assumir de valores? Procura enunciar alguns desses valores e, se possível, exemplificar com casos concretos. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

## Escolhas

---

A Luísa é a maior amiga do Pedro. Gosta muito de estar com ele e de conversar e é a sua maior confidente. Nos últimos tempos tem, no entanto, notado que ele está a ficar distante, cada vez mais e mais distante. Associa isso ao grupo que ele acompanha e que se junta atrás do pavilhão a fumar nos intervalos. Começou a ficar preocupada, até porque o acha diferente – já não quer estar com ela e nunca está disposto a estudar. Ontem descobriu que ele tirou dinheiro a uma amiga e decidiu conversar com ele a sério. O Pedro, depois de muito hesitar, contou-lhe que só fez isso porque devia dinheiro a um rapaz que o ameaçou com uma coça se não pagasse. Acabou, também, por lhe dizer que tinha começado a fumar uns charros mas que não se preocupasse que ele controlava tudo. Fê-la, no entanto, jurar que não diria nada a ninguém e que se o fizesse nunca mais lhe falaria.

A Luísa cumpriu a promessa. No entanto, à medida que o tempo vai passando nota que o Pedro está mais e mais “agarrado”. Começa a ficar preocupada e questiona-se se deve contar a alguém que possa ajudar o Pedro ou, simplesmente, ficar a assistir à degradação do amigo.

---

1. Que consequências pode ter cada uma das opções da Luísa – não contar nada a ninguém ou pedir ajuda?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Analisadas essas opções, qual te parece ser a mais correcta? Justifica. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

3. Procura definir as características duma pessoa a quem a Luísa possa pedir ajuda. ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

4. Concretamente na tua Escola, a quem achas que a Luísa pode pedir ajuda? ....

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

---

[ACTIVIDADE 32]

---

## **A Escola e os Amigos**

---

Clarificar Valores

---

### **FINALIDADE**

Valor da Escola.  
Importância do grupo de pares.

### **PROCEDIMENTOS**

1. A actividade pode começar pela leitura cantada da letra, ao som da música, disponível em CD.
2. O aluno responde às questões em colaboração com o colega do lado.
3. Em grande grupo, as respostas são partilhadas e deve abrir-se um espaço de discussão.

### **MATERIAL**

Leitor de CD, o CD dos Cabeça no Ar, ficha da actividade e lápis.

### **VARIAÇÕES**

A exploração do texto, relativamente aos conteúdos abordados, fica ao critério do professor. Este texto pode também ser utilizado na introdução de um conjunto de sessões no âmbito da educação sexual.

# A Escola e os Amigos

## A SEITA TEM UM RADAR

No meio dos amigos,  
 Aprende-se muito mais,  
 Do que em todos os manuais,  
 Histórias de fazer corar,  
 Coisas da vida, reais,  
 Que nos querem ocultar...

Quando os dias incertos  
 Franzem o seu sobrolho  
 E até os céus mais abertos  
 Nos correm o seu ferrolho,  
 Quem é que não nos enjeita?  
 Só nos aceita,  
 Só a seita...

A seita tem um radar  
 Que apanha tudo no ar.  
 Na seita não há papão,  
 Tudo tem explicação...  
 No meio das amigas.

Aprende-se ainda mais,  
 Vai-se mais longe que os sonhos  
 E que a imaginação.  
 As ciências naturais  
 Cabem na palma da mão...

A seita tem um radar  
 Que apanha tudo no ar.  
 Na seita não há papão,  
 Tudo tem explicação...

A seita tem um radar  
 Que apanha tudo no ar.  
 Na seita não há papão,  
 Tudo tem explicação...  
 Tudo tem explicação...  
 Tudo tem explicação...

## CABEÇAS NO AR

1. Identifica dois assuntos que tenhas aprendido na Escola, com os professores, e dois assuntos discutidos no teu grupo de colegas ou amigos. ....

.....  
 .....  
 .....  
 .....

2. Refere duas diferenças de comportamento quando estás com os amigos e quando estás numa aula. . . .

.....  
 .....  
 .....  
 .....

3. Estes dois espaços, igualmente importantes para a tua formação, têm funções complementares. Com a ajuda do teu professor reflecte sobre o valor da certificação escolar, atribuição exclusiva da Escola, perante o teu empenho e os resultados que conseguires. ....

.....  
 .....  
 .....  
 .....